

SEMANA DECISIVA

Dia 26/5 entra em vigor a nova redação da NR-1, e dia 27/5 deve ser votado o Relatório da PEC que reduz a jornada sem redução de salário e acaba com o horário de 6x1. Ambas medidas têm impacto na segurança, na saúde e na qualidade de vida da classe trabalhadora. **PÁGINA 3.**

26 DE MAIO

ENTRA EM VIGOR
A NOVA REDAÇÃO DA

NR-1

SAÚDE MENTAL
TEMBÉM É DIREITO!

MAIS TEMPO DE VIDA,
LAZER E DIGNIDADE

27 DE MAIO

VOTAÇÃO DO RELATÓRIO

FIM DA 6x1
E REDUÇÃO DA JORNADA
SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO!

~~6x1~~



**MENOS EXPLORAÇÃO,
MAIS DIREITOS!**



CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS

41º Congresso Estadual será dias 9 e 10 de junho

O SindiPetro-RS realizará, nos dias 9 e 10 de junho, o 41º Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Sul, um dos mais importantes espaços de debate, organização e construção política da categoria petroleira gaúcha. O encontro acontece em um momento decisivo para os trabalhadores e trabalhadoras do setor energético, diante dos desafios colocados pela transição energética, pela defesa da soberania nacional e pela luta por empregos dignos e direitos. **PÁGINA 2.**



41º CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS SERÁ DIAS 9 E 10 DE JUNHO

O Sindipetro-RS realizará, nos **dias 9 e 10 de junho**, o **41º Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Sul**, um dos mais importantes espaços de debate, organização e construção política da categoria petroleira gaúcha. O encontro acontece em um momento decisivo para os trabalhadores e trabalhadoras do setor, diante dos desafios colocados pela transição energética, pela defesa da soberania nacional e pela luta por empregos dignos e direitos.

A **abertura do Congresso ocorrerá no final da tarde do dia 9 de junho, com continuidade durante todo o dia 10**. Além do debate político e da construção coletiva das pautas da categoria, no encontro, será eleita a delegação gaúcha que participará do Congresso Nacional da FUP (ConfUP), instância máxima de deliberação da categoria petroleira e onde, entre outras questões, define a pauta de reivindicações para a campanha salarial.

Segundo o dirigente Alex Frey, o **Congresso no RS terá como eixo central o debate sobre a energia e a necessidade de uma transição energética justa**, tema que ganha cada vez mais relevância em todo o mundo. “A gente

vai ter como mote exatamente a energia, a transição energética, de forma justa, para o nosso país e para o nosso planeta, porque é um assunto que perpassa além das fronteiras da Petrobrás, além das fronteiras do Brasil. É um assunto que interessa ao mundo inteiro”, destacou.

O debate sobre transição energética tem sido pauta permanente do movimento sindical petroleiro, que defende que qualquer mudança na matriz energética mundial não pode ocorrer às custas dos trabalhadores, nem aprofundar desigualdades sociais. A categoria defende que o processo esteja vinculado à geração de empregos de qualidade, ao fortalecimento da Petrobrás pública e integrada, à soberania energética e ao desenvolvimento nacional.

O **Congresso Estadual** também será um espaço fundamental para apresentação de propostas, moções e contribuições da categoria petroleira gaúcha. **O edital de convocação foi publicado sábado (23)**, abrindo oficialmente o processo de inscrições através do email secretaria@sindipetro-rs.org.br.

A direção sindical reforça a importância da ampla participação dos traba-

lhadores e trabalhadoras neste momento de construção coletiva. É no Congresso que a categoria organiza suas pautas, fortalece sua unidade e define os rumos da luta petroleira frente aos desafios nacionais e internacionais que impactam diretamente o futuro da classe trabalhadora e do setor energético brasileiro ■



SOLIDARIEDADE

O Sindipetro-RS se fez presente em **audiência do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**

na Casa Civil, dia 20 de maio. Durante o encontro, foi entregue documento com as demandas e reivindicações dos movimentos sociais a partir da enchente que atingiu o Estado, em maio de 2024. Para os movimentos, as atuais políticas de reconstrução e apoio às famílias atingidas são insuficientes diante da dimensão da tragédia. “Milhares de famílias seguem sem reconhecimento oficial e foram excluídas das listas de acesso às políticas habitacionais, aprofundando a situação de abandono”, denuncia o documento. O MAB também critica, no documento, o grave retrocesso do governo do Estado, ao revogar, em 2019, a Política Estadual dos Atingidos por Barragens, que representava uma importante garantia de direitos para as

populações atingidas no Rio Grande do Sul. “Diante do agravamento da crise climática e da tendência de ampliação dos eventos extremos, defendemos que o tema ganhe centralidade nas ações do poder público, com coragem política para destinar recursos, fortalecer estruturas de proteção e construir políticas permanentes de reconstrução e apoio ao povo atingido”, aponta o texto.



COLETIVO DE SAÚDE

Dirigentes do Sindipetro-RS participaram, **dia 19/5**, da reunião estadual do **Coletivo de Saúde da CUT-RS**. Dirigen-

tes sindicais de diferentes categorias participaram do encontro, além de outras participações online. O encontro debateu propostas e subsídios para a **18ª Conferência Nacional de Saúde**, organizada pelo governo federal e que terá a etapa final em 2027, com o tema central **“Saúde, Democracia, Soberania e SUS: cuidar do povo é cuidar do Brasil”**, reafirmando o compromisso inegociável entre o controle social do SUS e a democracia. Antes da etapa final serão concluídas as etapas municipais e estaduais, que vem sendo realizadas desde maio deste ano.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

→ LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

SEMANA DECISIVA PARA OS TRABALHADORES/AS

Dia 26/5 entra em vigor a nova redação da NR-1, e dia 27/5 deve ser votado o Relatório da PEC que reduz a jornada sem redução de salário e acaba com o horário de 6x1. Ambas medidas têm impacto na segurança, na saúde e na qualidade de vida da classe trabalhadora.

A atualização da **NR-1** que inclui os riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO-PGR) entra em vigor em **26 de maio de 2026**, depois de ter sido adiada por um ano. A nova redação obriga as empresas a identificar, avaliar e controlar fatores como assédio moral; metas abusivas; sobrecarga de trabalho; jornadas exaustivas; pressão psicológica; e falhas organizacionais que impactem a saúde mental. Esses fatores deverão constar formalmente no inventário de riscos ocupacionais das empresas.

Para o movimento sindical, a mudança fortalece a luta por condições dignas de trabalho e amplia a responsabilidade patronal sobre o adoecimento mental causado pela precarização, pressão por metas e **redução de efetivos**. E a participação dos trabalhadores, das CIPAs/CIPAAs e das **entidades sindicais** será fundamental para fiscalizar se as empresas vão realmente enfrentar os riscos psicossociais ou apenas transformar a norma em burocracia de papel.



Também nesta semana, **dia 27**, deverá ser votado o parecer final da **PEC 221** que trata da redução da jornada de trabalho e do fim da escala 6x1, sem redução de salário, que tramita na Câmara dos Deputados.

Até o momento, o relatório ainda não foi oficialmente aprovado. A comissão segue recebendo **pressões de empresários e parlamentares da direita, extrema direita e Centrão**, para adiar ou desidratar a proposta. Entre as emendas apresentadas, há propostas para aumentar o **prazo de transição para até 10 anos**; manter jornadas de 44 horas em alguns setores; atrelar a redução da jornada a metas de produtividade; e

conceder **compensações e incentivos patronais**.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, defendeu publicamente a redução imediata para 40 horas semanais e o fim da escala 6x1, afirmando que **a medida melhora produtividade, reduz adoecimento e acidentes de trabalho**.

Neste momento, **a mobilização da classe trabalhadora e das entidades sindicais é decisiva**. A pressão patronal para empurrar a mudança por uma década mostra que a disputa sobre o tempo de vida dos trabalhadores está no centro do debate. Em função disso, nesta semana, importantes movimentos estão sendo feitos em relação a redução da jornada sem redução do salário e o fim da perversa jornada 6x1.

Para o diretor do Sindipetro-RS, Dary Beck Filho, que falou sobre o tema no **PDO da sexta (22)**, trata-se de uma luta histórica do movimento sindical e de uma medida urgente diante do adoecimento físico e mental provocado pelas jornadas exaustivas impostas aos trabalhadores e trabalhadoras. “Estamos chegando num momento decisivo dessa questão da 6x1 e da redução de jornada sem redução de salário”, destacou o dirigente.

Segundo Dary, o Brasil está atrasado no debate sobre redução da jornada de trabalho. A última mudança formal ocorreu há 38 anos, quando a Constituição de 1988 reduziu a jornada semanal de 48 para 44 horas.

RESISTÊNCIA

A proposta enfrenta forte resistência de setores empresariais e de parlamentares ligados à direita, que tentaram sabotar a tramitação da PEC. Um grupo de deputados chegou a apresentar uma emenda propondo que **a redução da jornada fosse implementada somente daqui a 10 anos**, além de incluir mecanismos considerados extremamente prejudiciais aos trabalhadores, como a flexibilização da jornada para até 52 horas semanais através de negociação individual. “Quando é para reduzir imposto para empresário ou aprovar incentivo ao grande capital é tudo imediato. Agora, para garantir quatro horas a menos de trabalho para a classe trabalhadora, queremos empurrar para daqui a 10 anos”, criticou Dary. A pressão popular, especialmente nas redes sociais e nas mobilizações sindicais, acabou forçando a retirada da emenda.

Para o dirigente sindical, esse episódio demonstrou a força da mobilização da classe trabalhadora e a necessidade de ampliar a denúncia contra parlamentares que atuam contra os direitos sociais. “Temos que mostrar quem



tentou sabotar a votação e impedir esse avanço. Depois esses mesmos deputados vão pedir voto para trabalhador e trabalhadora”, afirmou.

ALARMISMO DE SEMPRE

O diretor do Sindipetro-RS rebateu o **discurso alarmista do empresariado**, que afirma que a redução da jornada poderia “quebrar o país”. Segundo ele, trata-se da repetição do mesmo **argumento utilizado historicamente contra todos os avanços sociais conquistados pela classe trabalhadora**. “Foi assim contra a CLT, contra o salário-mínimo, contra o 13º salário e até contra o fim da escravidão. É uma visão atrasada, escravocrata, que enxerga o trabalhador apenas como força de exploração”.

Dary destacou ainda que a luta pela redução da jornada está na origem do próprio movimento sindical mundial, lembrando que a histórica mobilização dos trabalhadores de Chicago, que deu origem ao 1º de Maio, tinha como principal reivindicação justamente a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias.

Além da redução do desgaste físico e mental, a proposta representa mais tempo de convivência familiar, lazer, descanso, cultura e qualidade de vida para **milhões de trabalhadores e trabalhadoras** que hoje vivem submetidos a jornadas brutais, deslocamentos exaustivos e escalas desumanas. “A nossa vida se vai no trabalho. Reduzir a jornada é devolver vida para as pessoas”, afirmou o dirigente.

As centrais sindicais e movimentos populares estão realizando e convocando atos em todo o país para pressionar o Congresso Nacional pela aprovação da PEC sem retrocessos. No RS, houve diversas mobilizações neste sentido, a última delas, no Parque da Redenção no domingo (24), reunindo sindicatos, movimentos sociais e trabalhadores de diferentes categorias ■

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

ARPILLEIRAS: ARTE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

O Sindipetro-RS está convidando **mulheres petroleiras, aposentadas, pensionistas e trabalhadoras** ligadas à categoria para participarem da **Oficina de Arpilleiras**, uma atividade que une arte, memória, resistência e construção coletiva da luta das mulheres trabalhadoras. A oficina ocorrerá nos **dias 16 e 23 de junho**, das 14h às 17h, no espaço da Reitoria da UFRGS, onde também está em cartaz uma exposição com obras produzidas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Segundo a diretora do Sindipetro-RS, Geisa Abreu, a atividade vai muito além de uma oficina artística. Para ela, trata-se de um espaço de construção política, resgate histórico e expressão coletiva da realidade vivida pelas mulheres trabalhadoras.



A atividade contará com a presença de Alexania, do MAB, movimento que há anos desenvolve o trabalho com arpilleiras como forma de arte-resistência. A técnica foi inspirada nas mulheres chilenas durante a ditadura militar, que utilizavam pedaços de tecido, juta e materiais reciclados para denunciar a violência, o desaparecimento de familiares e as dores provocadas pela repressão.

Durante a oficina, as participantes irão debater coletivamente **quais temas da luta petroleira feminina desejam registrar na obra**. O processo começa no dia 16/6, com debate, definição do tema e compreensão da metodologia. No dia 23/6 será feita a conclusão da arpilleira. “Vamos definir o que é a nossa luta, o que nos instiga enquanto categoria, e a partir disso vamos criar a nossa arpilleira, bordando nela a nossa história e a nossa resistência”, explicou a dirigente. As obras produzidas passarão a integrar o acervo do MAB e poderão participar de exposições em diferentes espaços culturais e políticos do país.

A palavra “arpilleira” faz referência à juta, tradicional saco rústico utilizado originalmente como base para as obras. Sobre ele, são aplicados bordados, tecidos e materiais reutilizados, transformando dor, memória e luta em expressão artística. Por isso, a dirigente incentivou que as participantes levem retalhos e materiais que representem a identidade petroleira, especialmente pedaços de uniformes antigos e tecidos na cor laranja, símbolo histórico da categoria.

A oficina terá vagas limitadas, inicialmente **entre 10 e 15 participantes**. As inscrições devem ser feitas pelo e-mail da secretaria do Sindicato.

FEMINICÍDIOS

DIRETOR DO SINDIPETRO-RS É ELEITO CONSELHEIRO DO CRT

O diretor do Sindipetro-RS, **Edison Terterola**, foi eleito conselheiro do **Conselho Regional dos Técnicos Industriais (CRT-RS)** e destacou que a nova gestão terá como desafio fortalecer a participação democrática, ampliar o debate sobre transição energética e garantir maior inclusão dentro do conselho profissional.

Durante relato sobre o processo eleitoral feito no Papo Direto Online (PDO) da sexta (22), Terterola agradeceu o apoio recebido de trabalhadores/as de diversos setores, como petroleiros, petroquímicos, metalúrgicos, aeroviários e profissionais próprios e terceirizados da Petrobrás e da Transpetro.

Para Terterola, a eleição deste ano marcou um importante avanço ao ocorrer de forma totalmente digital, ampliando a participação da categoria. Além da eleição regional, o processo também definiu representantes para o Conselho Federal dos Técnicos Industriais. Entre eles, o petroleiro **Alexandre Vieira**, do Norte Fluminense, eleito diretor de Fiscalização e Normas do Conselho Federal.

Terterola ressaltou que uma das principais bandeiras defendidas pelo grupo eleito é o debate sobre os impactos da transição energética no mundo do trabalho, especialmente sobre empregos, qualificação profissional e currículos técnicos. “Nós tínhamos como plataforma de campanha a transição energética, o impacto dela nos nossos trabalhos, nos nossos empregos e nos currículos escolares”, afirmou.

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

NOTAS

PETROS I

O Fórum em Defesa dos **Participantes e Assistidos da Petros** e dos beneficiários da AMS voltou a cobrar da direção da Petrobrás, em reunião **dia 18/5**, mais agilidade no encaminhamento da proposta que poderá pôr fim aos atuais e futuros equacionamentos da Petros.

PETROS II

O principal objetivo do encontro foi cobrar da presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, o envio imediato da carta solicitando a mediação do Tribunal de Contas da União (TCU), etapa considerada fundamental para avançar na construção de uma proposta capaz de eliminar os equacionamentos da Petros. No encontro, as entidades criticaram a demora da empresa e lembraram que esse compromisso já havia sido assumido durante as negociações do ACT. A expectativa era de que o pedido de mediação fosse formalizado em fevereiro deste ano, o que não ocorreu. Essa demora gera insegurança, desconfiança e amplia a angústia dos participantes e assistidos. Os gestores informaram que a previsão atual é de que o pedido de mediação junto ao TCU seja realizado até meados de junho.

PETROS III

Além das cobranças internas, as entidades irão intensificar as articulações junto ao próprio TCU para buscar maior celeridade na mediação e destravar a construção da proposta definitiva e manterão a mobilização da categoria, considerada fundamental para garantir avanços concretos.

NOTA DE PESAR

Com pesar o Sindipetro-RS informa o falecimento do colega aposentado e ex-dirigente sindical **Josmar Correa Teixeira**, ocorrido dia 22/5. Ele tinha 71 anos, ingressou na Petrobrás em 1985, trabalhou como Técnico em Manutenção no setor de Equipamentos Dinâmicos da Refap e se aposentou em 2013. **Josmar faz parte da história do Sindicato**, tendo contribuído para a entidade ao atuar como Diretor no Conselho Fiscal durante a gestão de 1996 a 1999. **JOSMAR, PRESENTE!**